

JORNAL do CBCE



Informativo do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - nº 01 - junho/2000

Enfim, saiu!

É com satisfação que fazemos chegar aos sócios do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte o primeiro informativo da gestão Intervenção e Conhecimento, que assumiu a Direção Nacional da entidade por ocasião do XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, realizado em Florianópolis, em setembro do ano passado, para um mandato de dois anos.

De lá para cá, vínhamos nos comunicando com os sócios através de outros meios e preparando com carinho este novo informativo, que vem substituir o que antes chamávamos de boletim. Com o *Jornal do CBCE* pretendemos estabelecer uma outra dinâmica na comunicação da entidade, aliado a outros instrumentos e estratégias.

Um novo formato, um novo nome, um novo projeto gráfico e editorial. Estas novidades não seriam possíveis se o CBCE não tivesse experimentado e concretizado, com o esforço e a dedicação das

direções anteriores, outros formatos e maneiras, desde o velho texto mimeografado até as versões encadernadas dos últimos anos.

Antes de qualquer outra iniciativa, organizamos e analisamos os boletins publicados ao longo desses anos à procura de pistas, buscando aprender com os erros e acertos. Verificamos, por exemplo, que desde o final de 1993 deixou-se de usar o nome "Boletim Brasileiro de Ciências do Esporte", passando-se a utilizar apenas "Boletim Informativo" ou "Boletim Informativo da Diretoria Nacional". Situação idêntica encontramos nas

cartas-programa das últimas gestões, incluindo esta.

O *Jornal* contará com algumas seções permanentes, o que facilitará a sua produção e sedimentará a construção de sua identidade, sem prejuízo de mudanças a partir do seu desenvolvimento e avaliação. Neste número, trazemos novidades sobre a revista, as primeiras informações sobre o próximo Conbrace, notícias das secretarias e GTTs, entre outros pontos. E mais: programação do CBCE na 52ª Reunião Anual da SBPC; entrevista com Valter Bracht,

representante da área Educação Física no Comitê Assessor Multidisciplinar de Saúde do CNPq; e resumo da Carta do Rio, da ANFOPE e do FORUMDIR.

Quanto à periodicidade, manteremos, inicialmente, a circulação de 3 números por ano. Os próximos estão previstos para agosto e novembro próximos. Queremos um jornal vivo, que não invente ou fantasie notícias, nem repita as mesmas informações de um número para outro. Isso dependerá não só da nossa capacidade de trabalho, mas também da capacidade de fazermos circular as informações sobre o que realizamos e nos propomos a realizar. Tarefa de todos: sócios, direção nacional, secretarias estaduais e grupos de trabalho temático.

**Por uma política
de Ciência e
Tecnologia da
área - pág 02**

**Entrevista com
Valter Bracht
pág. 05**

**CBCE na SBPC
pág. 06**



Espaço para as notícias e informes do CBCE, sua direção nacional, suas secretarias estaduais e seus grupos de trabalho.

Funcionamento da Direção Nacional

Diferentemente das duas últimas gestões, que possuíam um núcleo de diretores morando na mesma cidade, a atual Direção Nacional do CBCE está espalhada por todo o Brasil. Esta situação tem exigido a utilização constante do correio tradicional, do telefone e, especialmente, do correio eletrônico.

No início de abril, na Unicamp, ocorreu a

primeira reunião “não virtual” da gestão desde o último Conbrace. Todos os diretores estiveram presentes e foi possível realizar uma avaliação dos primeiros seis meses de atuação, além de deliberar e definir encaminhamentos sobre diversos assuntos. A próxima reunião ocorrerá durante a 52ª Reunião Anual da SBPC em Brasília.

A Secretaria Nacional está instalada na Unicamp, sob a coordenação do Presidente do CBCE, Lino Castellani Filho (lino.castellani@uol.com.br). No apoio, temos César Rogério da Silva, nosso secretário administrativo.

Além do presidente, integram a Direção Nacional: Tarcísio Mauro Vago (UFMG) – Vice-Presidente (tata@jupiter.cp.ufmg.br);

Gabriel Humberto Muñoz Palafox (UFU) – Diretor Administrativo (gpalafox@triang.com.br); Nivaldo Antônio Nogueira David (UFG) – Diretor Financeiro (ndavid@fef.ufg.br); Amarílio Ferreira Neto (UFES) – Diretor Científico (afneto@starmedia.com); e Sávio Assis de Oliveira (PE) – Diretor de Divulgação (sassis@elogica.com.br).

Nota da Direção:

Por uma política de ciência e tecnologia da área de Educação Física/Ciências do Esporte – a necessidade de novos passos

O boletim do CBCE, ano XVI, nº 2, jan-abr/94, publicou o documento “Por uma política de ciência e tecnologia da área de Educação Física/Ciências do Esporte”, relatório da Oficina V do VIII Conbrace (Belém-PA, 1993). A Oficina V, por sua vez, tinha por objetivo reunir os subsídios de outras 4 oficinas (I. pós-graduação; II. estatuto epistemológico; III. editoração; e IV. Ed. Física/Ciências do Esporte no Brasil hoje), para a elaboração de uma política de ciência e tecnologia.

Considerando a complexidade das temáticas e a necessidade da comunidade científica continuar discutindo e contribuindo na formulação de tal política, a Assembléia daquele Conbrace deliberou pela continuidade dos trabalhos da Oficina V. Em seguida, foram definidos e redefinidos cronogramas de atividades envolvendo as secretarias estaduais, com propostas de criação de grupos de trabalho temático e previsão de conclusão no Conbrace seguinte (Vitória-ES, 1995).

Alguns passos foram dados e, mesmo diferentemente da forma inicialmente prevista, avanços foram obtidos. Compreendemos, porém, que a área de Educação Física/Ciências do Esporte ainda carece de uma sistematização de análises e propostas no sentido de estabelecer uma política de ciência e tecnologia. Compreendemos, ainda, o papel de destaque que o CBCE tem nesse processo.

É por isso que a Direção Nacional do CBCE, retomando os caminhos já percorridos até aqui, vem apontar a necessidade de novos passos. As primeiras iniciativas ocorreram ainda no XI Conbrace (Florianópolis, 1999), quando distribuimos para as secretarias estaduais a relação das fontes de financiamento à

ciência e tecnologia, para que fosse verificada, em cada um dos estados, como vem se dando a inserção da área nas diferentes agências. Vimos, também, nos aproximando cada vez mais das agências nacionais e dos programas de pós-graduação. Procuramos, ainda, estabelecer uma outra relação com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, indo além da organização de programação específica nas suas reuniões anuais.

Por fim, no âmbito da própria entidade, estamos fomentando discussões e espaços para que possamos avançar na formulação de uma política de ciência e tecnologia. Entre as nossas atividades, na próxima reunião da SBPC, encontram-se, justamente, o debate acerca do estatuto epistemológico e da pós-graduação, além da previsão de organizar e instalar um novo Grupo de Trabalho Temático, o GTT Educação Física/Esporte e Pós-Graduação.

São alguns dos novos passos necessários para que o CBCE continue cumprindo seu papel de fomento à ciência, como espaço de organização da área de Educação Física/Ciências do Esporte para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, contribuindo para a construção de um país com qualidade de vida, justiça e democracia. Não temos dúvida de que é também nossa a luta pela resolução dos problemas atinentes à pesquisa, à pós-graduação e ao aperfeiçoamento de professores, buscando superar a desorganização e a exclusão dos mecanismos de decisão governamentais para a definição de políticas públicas para ciência e tecnologia.

CBCE na SBPC

O CBCE encaminhou pedido de associação à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Embora já faça parte da tradição do Colégio a realização de programação específica nas reuniões anuais da SBPC, ainda não fazemos parte do quadro de entidades associadas, apesar de preenchermos todos os requisitos necessários. A condição de entidade associada nos permitirá compor seu fórum deliberativo e participar das instâncias operacionais de consulta e diálogo com a comunidade científica (comissões de prêmios, indicações para o CD do CNPq, organização das

Reuniões Anuais, atuação junto aos governos em questões político-científicas, etc.), envolvendo-nos mais diretamente nas discussões afetas à política de Ciência & Tecnologia brasileira. Além disso, a associação possibilitará nossa participação na análise de trabalhos encaminhados à SBPC com vistas à apresentação e/ou publicação em seus eventos/periódicos. **Confira a programação do CBCE na 52ª Reunião Anual da SBPC.**

Prazo de pagamento da anuidade 2000 prorrogado até 28 de julho

A idéia é permitir que a grande maioria dos associados quites com a entidade em 1999 renove seu compromisso para o ano 2000. Após 28 de julho, passaremos a praticar os valores da anuidade sem o desconto, que varia de 17% a 20%, dependendo da categoria de sócio. Aqueles associados que, após o primeiro prazo (abril/2000), efetuaram o pagamento sem o

desconto terão um crédito junto à entidade que poderá ser utilizado na primeira oportunidade que surja.

Portanto, não perca tempo. Faça já a sua renovação. Utilize o boleto bancário ou, se preferir, envie cheque nominal ou depósito bancário (Banco do Brasil, agência 1515-6, conta nº 7.631-7). Aproveite para atualizar

seus dados (nome; data de nascimento; endereço completo; telefone e fax; endereço eletrônico; formação profissional; instituição de trabalho ou estudo).

E se você tem um amigo ou amiga que pode vir para o CBCE, faça o convite, apresente a revista, o jornal, fale dos nossos eventos e da importância de fazer parte da entidade.

Categoria de Sócio	Caracterização	até 28 de julho	após 28 de julho
sócio estudante	aluno de graduação	R\$ 25,00	R\$ 30,00
sócio efetivo	profissional	R\$ 40,00	R\$ 50,00
sócio pesquisador	profissional que: a) esteja inserido em Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu; ou b) tenha publicado livro e/ou artigo em periódicos científicos nacionais e/ou internacionais;	R\$ 50,00	R\$ 60,00
sócio institucional	pessoa jurídica	R\$ 100,00	R\$ 125,00

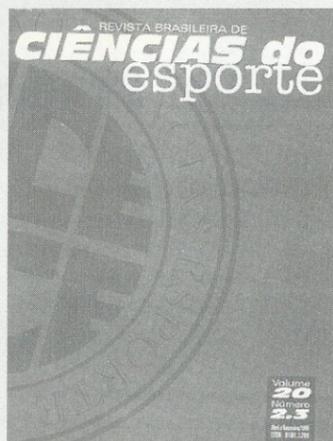
Revista Brasileira de Ciências do Esporte

O volume 21 (2/3) da nossa revista - com circulação prevista para o próximo mês de julho - buscará dar vazão aos artigos que deram entrada no Conselho Editorial antes e ao longo do processo de mudança de Diretoria. Com esta publicação, estaremos configurando o fechamento de um ciclo da Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Um outro ciclo será iniciado a partir da formalização de uma parceria com a editora Autores Associados que, ao mesmo tempo em que preservará todos os

avanços arduamente conquistados pelas gestões anteriores, buscará estabelecer novo patamar de qualidade editorial. O número inaugural desse novo ciclo está previsto para o mês de setembro deste ano, mantendo-se com esse procedimento a tradição de termos o mês de aniversário da entidade como o configurativo do lançamento da Revista.

Entre outras novidades, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte não mais publicará resumos de dissertações e te-

ses. Os autores de materiais dessa natureza podem encaminhar seus originais para o Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses, localizado na Universidade Federal de Uberlândia, que é coordenado pela professora Rossana Valéria Souza e Silva. Segue o endereço: NUTESES/UFU - Rua Benjamin Constant, 1286 - Bairro Aparecida, Uberlândia/MG. CEP: 38406-039. Fones: (0_34) 2182913 ou 2182926. E-mail: teses@ufu.br. Home-page: www.nuteses.ufu.br.



como os termos do contrato que, dentre outros itens, prevê a realização do evento, no período de 21 a 26 de outubro de 2001, serão analisados nas reuniões institucionais do CBCE na 52ª Reunião Anual da SBPC.

Sede do próximo Conbrace

Como nenhum estado se candidatou a sediar o XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte em 2001, a Direção Nacional tomou a iniciativa de estabelecer

contatos na busca de possíveis locais para a realização do evento. Foi assinado um pré-contrato com a cidade de Caxambú (MG), que abriga, entre outros

eventos, os encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED. A programação e a dinâmica do XII Conbrace, bem

Regulamentação da Profissão

Em cumprimento às deliberações da Assembléia de sócios do XI Conbrace, a Direção Nacional do CBCE tomou algumas iniciativas sobre a questão da Regulamentação da Profissão.

Inicialmente, foram mantidos alguns contatos com escritórios de advocacia, que não seguiram adiante tanto por problemas de custo, como pelo distanciamento de tais escritórios em relação ao tema, o que sinalizava para caminhos e pareceres não condizentes com as expectativas da entidade. Um outro movimento foi feito junto aos setores jurídicos das entidades nacionais de natureza sindical vinculadas ao campo da educação (CNTE, CONTEE e AN-

CBCE na Internet

O CBCE já tem o registro de domínio para a internet. O domínio é o nome que serve para localizar e identificar conjuntos de computadores na rede. Nosso domínio é cbce.org.br o que nos permite utilizar o endereço www.cbce.org.br para nossa página, cujo esboço ficou estabelecido na reunião de Diretoria, em abril, com implantação prevista para meados deste ano. Há uma página provisória no ar, com a lista dos GTTs e possibilidade de contato com a diretoria através do e-mail - contato@cbce.org.br.

O CBCE também está presente na grande rede através de uma lista de discussão no Centro Esportivo Virtual (CEV) e da página do GTT Escola. O CEV está passando por algumas reformulações, que serão detalhadas na próxima edição do **Jornal do CBCE**. O endereço é www.cev.org.br e a inscrição na lista do CBCE ou qualquer outra é muito fácil. A página do GTT Escola encontra-se no www.orbita.starmedia.com/~gtfescolar. Traz, entre outros itens, a história, os objetivos e a ementa do GTT; as avaliações do XI Conbrace; a relação dos seus membros; textos e o projeto de uma revista digital.

Vale a pena conferir!

do movimento dos profissionais leigos (não graduados). Os sócios interessados em conhecer esses documentos devem procurar as Secretarias Estaduais.

Aos sócios que queiram se inteirar das discussões, textos, argumentos e propostas sobre o tema, além de recorrer às Secretarias Estaduais do CBCE, sugerimos acessar os seguintes endereços: Conselho Federal de Educação Física (www.confef.org.br) e Movimento Nacional Contra a Regulamentação da Profissional de Educação Física (www.msnhomepagetalkcity.com/TwentiesCir/mnncr/)

A expectativa agora é de que, a partir da 52ª Reunião da SBPC, o CBCE terá uma posição definidora de suas futuras ações.

Grupos de Trabalho Temático

Experimentados pela primeira vez no X Conbrace (Goiânia, 1997), os GTTs se firmaram como fundamentais na estrutura do CBCE. No XI Conbrace (1999), avançou-se mais ainda na estruturação e dinâmica dos GTTs, cuja ênfase está no seu caráter científico, como espaço de aglutinação e debate, além do papel de suporte à Direção Nacional para uma intervenção fundamentada em relação às diferentes áreas e temas.

Entre os avanços conseguidos estão a formação de comitês de assessoria ou comitês científicos nos GTTs e a inauguração de uma dinâmica de escolha dos coordenadores entre os próprios participantes. Alguns GTTs

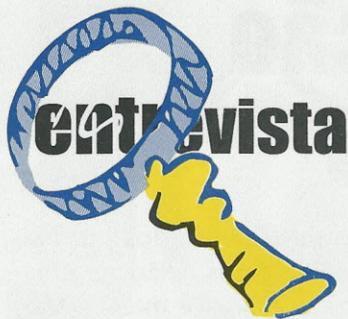
encontram-se consolidados. Outros, em fase de consolidação. Alguns outros ainda apresentam problemas de organização e estruturação, merecendo atenção especial.

A partir dos Relatórios dos distintos GTTs e da avaliação desenvolvida pela Coordenadora Geral dos mesmos, Silvana Goellner, a Direção Nacional aprovou a extinção do GTT Educação Física/Esporte e Processo de Ensino-Aprendizagem, com a incorporação dos seus trabalhos por outros GTTs, especialmente os relacionados à escola e à formação profissional. Aprovou-se, também, a criação do GTT sobre a Pós-Graduação em Educação Física no Brasil, a ser formalizada na 52ª Reunião Anual da SBPC.

Secretarias Estaduais

A partir do próximo número, o Jornal do CBCE estará publicando neste espaço as agendas e informes das secretarias estaduais.

Neste momento, as atenções estão voltadas para a participação na programação do CBCE na 52ª Reunião Anual da SBPC. É lá, inclusive, que vamos retomar a discussão do *Regimento das Secretarias Estaduais*, tomando por base o regimento provisório e as contribuições apresentadas, até aqui, pelas secretarias de Goiás, São Paulo, Pernambuco e Bahia. Até o final de junho aguardaremos novas contribuições, para que possamos sistematizá-las e levá-las à reunião em Brasília. O material deve ser enviado para sassis@logica.com.br.



CBCE – Há menos de um mês do final do seu mandato junto ao Comitê Multidisciplinar de Saúde, como o senhor sintetiza sua passagem pelo corpo de assessores do CNPq?

Valter Bracht – Inicialmente, é preciso dizer que minha indicação/nomeação para participar do Comitê Assessor Multidisciplinar de Saúde (CA-MS) foi uma grande surpresa, e isto por várias razões, entre elas por não estar vinculado a um programa de pós-graduação *stricto sensu*, por atuar numa universidade periférica (UFES) e por não ser pesquisador nível 1 na classificação do CNPq. Em função da surpresa tive, no início, alguma dificuldade de me situar na função e para entender a dinâmica do trabalho.

É importante que se tenha claro os limites da atuação nos e dos comitês assessores. Praticamente não há possibilidades concretas de influenciar a macro-política do CNPq, e apenas, em grau restrito, aquela referente especificamente à Educação Física (EF). Refiro-me, por exemplo, à definição do número de bolsas, do montante de recursos para o auxílio a eventos e participação em congressos. Pode-se atuar na definição de critérios internos para a destinação dos recursos existentes dentro de cada modalidade, com conseqüente estabelecimento de prioridades, e também enviando sugestões às instâncias de decisão do órgão.

Considerarei importante dar à minha atuação como representante da área a maior transparência possível, daí minha iniciativa de "prestar contas" à comunidade através do relato divulgado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (v.20, nº 1, pp. 75-76). Fico feliz pela oportunidade que o CBCE me propicia de, através deste jornal, divulgar uma avaliação de minha atuação e da própria situação da Educação Física no CNPq.

De maneira geral, minha atuação prendeu-se a analisar as solicitações de bolsas de produtividade (PQ), iniciação científica (IC) e apoio técnico (AT); analisar as solicitações, encaminhadas pelos programas, de bolsas de doutorado no país e bolsas de dou-

naugurando este espaço, o CBCE traz uma entrevista com o Professor Doutor Valter Bracht, da Universidade Federal do Espírito Santo, autor de artigos e livros de grande repercussão na área. Valter Bracht é sócio pesquisador do CBCE e exerceu a presidência da entidade por duas gestões (91-93 e 93-95). Desde agosto de 1998, é representante da área Educação Física no Comitê Assessor Multidisciplinar de Saúde do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cujo mandato se encerra no próximo mês de julho.

torado no exterior, e de auxílio a eventos e participação em congressos. Em relação a estes dois últimos aspectos, logo no início de minha atuação, houve uma modificação no trâmite, de maneira que o CA não mais opinou a respeito.

É importante destacar, também, que durante o período de minha atuação (concretamente de janeiro de 1999 a julho de 2000), o CNPq teve dois presidentes (Bresser Pereira e agora Evandro Mirra), o que sempre significa reformulações, mudança de política, etc.

CBCE – O relato a que o senhor se referiu é a carta endereçada ao CBCE em fevereiro de 1999. Nela o senhor expressa preocupação com o fato de que ao aumento da demanda não estaria ocorrendo o equivalente aumento do número de bolsas, quadro que naquela ocasião estava gerando, no CNPq, segundo suas próprias palavras, "um clima de incertezas e expectativas quanto às reformas pensadas pelo Sr. Ministro (à época, Sr. Bresser Pereira), bem como, quanto à alocação de recursos". Qual o desenlace daquele clima apontado? As preocupações se justificaram ou foram superadas pelos acontecimentos futuros?

Valter Bracht – Nos últimos anos, com a política de contingenciamento dos orçamentos do CNPq, e mesmo cortes, a política do órgão foi a de priorizar as bolsas. Estas tiveram uma grande ampliação nos últimos 20 anos, ampliação entretanto, que não foi suficiente para atender ao crescimento da demanda. Os recursos de auxílio à pesquisa, além de não terem tido crescimento nos últimos 20 anos, foram fortemente contingenciados nos últimos 8 anos. Mesmo com a priorização das bolsas, como dito, a demanda é fortemente superior à disponibilidade, e isso em todas as áreas. O CNPq possuía em 1999 em torno de 19 mil pesquisadores cadastrados e mais ou menos 7.500 bolsistas. O aumento da demanda e o congelamento do número de bolsas estava "enlouquecendo os CAs", conforme depoimento de um colega na reunião dos CAs com o

Presidente do CNPq, Evandro Mirra, em 09.11.99. Não existe previsão, a curto prazo, de solução deste impasse. Aliás, o Presidente do CNPq, na reunião citada, informou que, talvez mais realista fosse trabalhar na busca de alternativas. Por exemplo: parcerias com as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa e a criação de fundos específicos, como aliás já está acontecendo na área do Petróleo e do Gás.

No caso de nossa área, a situação se agrava porque estamos em fase de crescimento, talvez maior do que outras. Além disso, as nossas possibilidades de obter recursos via fundos de financiamento de C&T são pequenas, dadas as características de nossa área.

O auxílio à pesquisa com recursos para material de consumo e permanente e serviços de terceiros estava congelado. Em maio deste ano, o CNPq conseguiu um pequeno aporte de recursos e tomou a atitude de cancelar todos os pedidos anteriores e abriu edital por 30 dias para novas solicitações. O quadro é de carência e é fruto da política mais ampla do governo FHC para a ciência e tecnologia.

CBCE – Naquela mesma carta o senhor faz referência a "indicadores de que novos agrupamentos ou rearranjos de área estariam sendo pensados, o que poderia vir a afetar principalmente as áreas emergentes, como a Educação Física". O que ocorreu ao longo desses meses, com relação ao assunto? Segundo seu entendimento, é procedente a intenção da Diretoria do CBCE - já manifestada - de buscar estabelecer parâmetros norteadores do lugar da área de Educação Física no interior das Agências de Fomento, incrementando para tanto espaços de reflexão de natureza epistemológica, a partir da compreensão de que deverá partir dela o eixo orientador da nossa ação política?

Valter Bracht – A informação daquelas intenções (rearranjos das áreas) circulou a partir da reunião dos CAs com o presidente do CNPq, então Bresser Pereira, e seus assessores. Com a mudança do presidente, a nova assessoria pare-

ce ter abandonado esta idéia.

Por outro lado, considero oportuna e necessária uma discussão epistemológica que enfoque as características de nossa área, na perspectiva de colher elementos que devem e podem subsidiar, tanto a nossa alocação, como área ou sub-área do conhecimento, na estrutura do CNPq, quanto subsidiar o Comitê Assessor a estabelecer critérios para a alocação de recursos.

CBCE – Parece que pela primeira vez em sua história, o CBCE estará participando do processo de indicação daquele que o sucederá a partir de julho. Poderíamos afirmar que estaria se processando uma maior democratização da dinâmica de nomeação dos assessores ou o fato da escolha final continuar afeta à esfera do CNPq pode ser visto como um limitador desse processo?

Valter Bracht – Não tenho certeza de que essa é a primeira vez que o CBCE está participando (ou influenciando) no processo de indicação do nosso representante no CA do CNPq. Não sei se, durante as gestões de Viktor Matsudo, Cláudio Gil, Osmar de Oliveira e Laércio Pereira, o CBCE não foi solicitado a opinar ou tomou a iniciativa de opinar. De qualquer forma, vejo essa participação como positiva. Aliás, diga-se de passagem, apesar dos pesares, o CNPq é talvez um dos órgãos do Estado brasileiro mais permeável à influência da sociedade civil organizada. É notória e conhecida, por exemplo, a ascendência da SBPC no CNPq, e a própria existência e atuação dos CAs é um indicador disto. No entanto, se isto é louvável e algo a ser preservado, não se pode falar de uma democratização dos processos de decisão da política de C&T no atual governo. No caso específico da indicação dos representantes de área nos CAs, há ainda um momento "obscuro", semelhante ao existente na nomeação dos reitores das IFES pelo Ministro da Educação a partir de uma lista tríplice. Veja-se o exemplo da UFRJ. É preciso saudar a participação do CBCE no processo, mas ao mesmo tempo, reivindicar ainda maior transparência no processo.



Por ocasião do V Seminário Nacional sobre Formação dos Profissionais da Educação/II Encontro Nacional dos Fóruns de Licenciaturas, ocorrido no Rio de Janeiro, em 28 e 29 de maio de 2000, foi elaborado um documento intitulado **Carta do Rio**.

Carta do Rio

Esta Carta, encaminhada pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) e pelo Fórum de Diretores das Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras (FORUMDIR), faz a defesa de uma educação de qualidade, socialmente comprometida com a ética e com a democracia. Entre outros pontos, destacamos:

- a denúncia do descaso e do descompromisso do Estado com o financiamento e com as condições de trabalho e salário dos professores nos diferentes níveis de educação;
- o repúdio aos encami-

nhamentos do MEC sobre as discussões acerca das políticas de formação de profissionais da educação; e

- a exigência da revogação do Decreto 3276/99, que normatiza uma formação de caráter técnico profissionalizante para os professores da educação básica, por considerá-lo lesivo à luta pelo aprimoramento das condições de formação e de transformação da escola pública com base nas concepções de formação humana que o movimento de educadores vem construindo há décadas.

O documento traz ainda as seguintes proposições

dirigidas aos educadores em nível nacional:

- Referendar e assumir a organização do **Dia Nacional de Luta em Defesa da Formação de Professores**, a realizar-se, em julho, durante a SBPC, com a insígnia **DIGANÃO A O NORMAL SUPERIOR**;
- Fortalecer o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública e Gratuita e os Fóruns Estaduais e Municipais, promovendo sessões ampliadas para os diversos setores da sociedade, Assembleias Legislativas, Câmaras, Comissão de Educação, Conselhos Estaduais de Educação, CONSED, UNDIME, Universidades, escolas e sindicatos;

• Incentivar e fortalecer a criação e organização dos Fóruns de Formação de Professores no interior das IES com projetos pedagógicos próprios para a formação de profissionais da educação;

• Fortalecer e estreitar as relações com o FORGRAD e demais fóruns internos às IES, com o objetivo de revogar o Decreto e fortalecer nossas propostas e concepções de formação nos projetos pedagógicos institucionais;

• Fortalecer a articulação com as Executivas Estaduais e a Nacional de Estudantes, construindo ações e mobilizações conjuntas;

• Fortalecer ações conjuntas com as entidades sindicais ligadas à educação.

A **Carta do Rio** também tem o caráter de abaixo-assinado, a ser amplamente divulgado e assinado. O contato deve ser feito com a ANFOPE, presidida pela professora Helena Costa Lopes Freitas, da Unicamp (helena@unicamp.br).



Programação do CBCE na SBPC

Conferência: A PÓS-GRADUAÇÃO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XXI
Data: 10 de julho de 2000
Horário: 09h30 - 10h30
Conferencista: Prof. Dr. Go Tani (USP)
Apresentador: Prof. Dr. Amarílio Ferreira Neto (UFES)

Minicurso: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TENDÊNCIAS E DESAFIOS
(Aperfeiçoamento e atualização de professores de 1º e 2º graus)

Data: 10, 11, 12 e 13 de julho de 2000
Horário: 08h00 - 09h30
Prof. Responsável: Ms. Francisco Eduardo Caparroz (UFES)

Encontros: REUNIÕES INSTITUCIONAIS DO CBCE

O BRASIL NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO
DESAFIO PARA O SÉCULO XXI

52ª Reunião Anual da SBPC • Brasília 9 a 14/07



(Grupos de Trabalho Temático, Secretarias Estaduais e Programação do XII Conbrace)
Data: 10, 11 e 13 de julho de 2000

Horário: 18h00 - 20h00
Coordenador: Lino Castellani Filho (Unicamp)
Simpósio: EPISTEMOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA
Data: 13 de julho de 2000
Horário: 15h30 - 17h30
Participantes:
Prof. Dr. Paulo Evaldo Fensterseifer (UNIJUI) - Coordenador
Prof. Dr. Valter Bracht (UFES)
Prof. Dr. Manuel Sergio Vieira e Cunha (UTL)



O Jornal do CBCE é o informativo do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.
CBCE/DN
Faculdade de Educação Física da Unicamp
Caixa Postal 6134, Campinas - SP.
CEP: 13083-970
Fone: (0_19) 7888594 e 7887550
Fax: (0_19) 2894338 e 2893697 (fone/fax)
E-mail: cbce@fef.unicamp.br
Material para publicação, enviar para sassis@elogica.com.br.
Editoração eletrônica: Amauri Cunha - DRT/PE
2177 - (Fone: 0_81 453 3453)
Impressão: Provisual Divisão Gráfica
(Fone/Fax: 0_81 - 4237244/2317615)
Tiragem: 3000 exemplares